



Onyx Lorenzoni vai ao segundo turno como o mais votado

Candidato do PL teve 37,5% dos votos para o governo do Estado

JEFFERSON KLEIN
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Contrariando o que apontavam as pesquisas, o candidato ao governo do Rio Grande do Sul Onyx Lorenzoni (PL) entrará no segundo turno como o mais votado, com 37,5% dos votos (2.382.026), superando Eduardo Leite (PSDB), que ficou com 26,81% (1.702.815).

O ex-governador enfrentou uma disputa acirrada contra o terceiro colocado, o petista Edgar Preto, que alcançou 26,77% (1.700.374) da preferência do eleitorado. Onyx chegou às 19h15min deste domingo no seu comitê, na avenida Ipiranga, em Porto Alegre, para celebrar com seus apoiadores o resultado, que só foi confirmado oficialmente às 22h14min.

Em sua primeira fala para a imprensa, o candidato do PL destacou que a sua campanha foi baseada no respeito da família. “Somos uma família que veio para servir o Rio Grande”, ressaltou. Sobre a campanha de Jair Bolsonaro (PL), Onyx afirmou que o povo brasileiro reconheceu que o atual presidente transformou o Brasil e as urnas provarão isso (Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, irão concorrer no segundo turno pela presidência da República).

Vários apoiadores, com camisetas verde-amarelas, com o número 22 nas costas e os dizeres: “Deus, família, pátria, liberdade”, ouviram o discurso de Onyx. Ele também estava acompanhado da sua vice, Claudia Jardim (PL), pela esposa, Denise Lorenzoni, e pelo



Onyx celebrou a liderança no primeiro turno junto com a vice, Claudia Jardim (e), e com a esposa, Denise (d), além de apoiadores no comitê central de campanha

filho Rodrigo Lorenzoni (PL), deputado estadual eleito. Quando mais de 80% das urnas já estavam apuradas no Rio Grande do Sul, militantes do PL passaram a prestar mais atenção na disputa pelo segundo lugar e “torcendo” pelo petista Edgar Preto, considerado um candidato mais fácil de ser batido do que Leite (a diferença entre os dois foi inferior a 2,5 mil votos).

Mas, o otimismo era grande no comitê na avenida Ipiranga, tanto que quando foi anunciado o discurso de Onyx, ele foi chamado pelo apresentador, no microfone, como “governador”. Às 20h50min, o candidato começou falando para apoiadores e imprensa, sem ainda saber quem seria o seu adversário no segundo turno. O discurso se estendeu por 12 minutos e no

final não foi aberto a perguntas dos jornalistas. A esposa do candidato foi responsável por puxar uma oração de agradecimento a Deus pelo resultado, que, de acordo com ela, foi surpreendente e inesperado.

Denise também assinalou que, no segundo turno, a expectativa é que muitos vão se unir a eles, ao que muitas pessoas presentes responderam: amém. “Os que confiam no Senhor, eles renovam sempre a sua força, voam nas alturas como águias e correm e não perdem as forças, andam e não se cansam”, citou. Ela acrescentou que o Estado não será entregue nas mãos daqueles que não querem cuidar dele. Já Onyx, fazendo uma analogia com o futebol, disse que foi superada

a “fase de classificação e vamos para as finais”.

Ele também salientou que não importava com quem disputaria o segundo turno, mas o que importava é a vida da família dos gaúchos. O candidato comentou que pretende fazer um governo eficiente e que não será voltado para determinados grupos, empresas ou segmentos. Onyx adiantou que a ideia, se eleito, é instituir uma Casa Civil no mesmo padrão da instalada durante o governo de Jair Bolsonaro, com metas, acompanhamentos da sociedade, assim como cobranças de resultados.

Segundo ele, os seus apoiadores formam uma família que “sonha com um Rio Grande diferente, que pode caminhar um novo caminho constituído na verdade”.

Ele ressaltou ainda que a luta continuará no segundo turno. “Nós vamos descansar amanhã (hoje) de manhã, mas a partir das 15h voltamos ao trabalho, com a mesma garra, a mesma fé e a mesma determinação de poder fazer com que o Rio Grande do Sul seja recolocado no lugar de destaque que ele merece”, afirmou.

Conforme Onyx, o Estado não precisa mais de governantes que “se tranquem no palácio e tranquem tudo, precisamos de um governo que vai ao encontro das pessoas”. Para ele, há muitos anos que o Rio Grande do Sul espera por um governante que ame de verdade a sua terra e seja capaz de fazer transformações e ter a coragem de não dobrar a espinha para nenhuma situação.

Religiosidade é tema destacado no discurso do candidato, que defende o direito à legítima defesa e mais segurança

Durante a sua manifestação sobre a chegada ao segundo turno, Onyx Lorenzoni afirmou que o direcionamento da sua campanha “está construído na fé em Deus e em servir ao Rio Grande Sul, fazendo com que o Estado volte a ser seguro, que não tenha medo do seu presente e que tenha certeza que terá grande futuro”.

Gaúcho de Porto Alegre, Onyx é médico veterinário e pai de sete filhos: Rodrigo, Mariana, Isabela, Pietro, Roberta, Ana Lia e Melissa.

De acordo com o candidato, entre as suas pautas prioritárias estão o direito à legítima defesa, a segurança pública, a defesa da propriedade privada, a agricultura, a educação, a redução de impostos e o combate à corrupção.

Pelo Rio Grande do Sul, Onyx foi eleito deputado estadual duas vezes e, atualmente, está no quinto mandato como deputado federal. Em 2018, foi reeleito deputado federal com mais de 180 mil votos. Entre as ações que já

participou, o candidato frisa o apoio à vitória do Referendo das Armas, em 2005, a atuação nas CPIs dos Correios e da Petrobras e no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Um dos primeiros a se unir a Jair Bolsonaro, coordenou o plano de governo do atual presidente e a transição governamental, como ministro extraordinário. Chefiou a Casa Civil, o Ministério da Cidadania, a Secretaria-Geral da Presidência da República e o Ministério

do Trabalho e Previdência. Em abril de 2022, retornou à Câmara dos Deputados.

“Entre as estratégias que estão no nosso plano de governo, destaco a mudança do perfil logístico, que vai fazer com que nossos produtos cheguem aos principais mercados consumidores com preços competitivos”, resalta Onyx. A ideia, segundo ele, é investir no sistema hidroviário, construir uma ligação da Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, que se trata de um

empreendimento com custo baixo que permitirá a movimentação de cargas e contêineres para importação e exportação de produtos pelo porto de Rio Grande.

O candidato do PL ao Piratini defende ainda o investimento na energia eólica e o estímulo à implantação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e termelétricas a partir do gás natural, além de manter e ampliar a exploração de carvão mineral, bem como a energia solar.



Após disputa acirrada, Leite garante vaga na próxima etapa

Candidato à reeleição fez 26,81% dos votos, com só 2.441 de vantagem sobre o terceiro colocado

DIEGO NUÑEZ
diegon@jornaldocomercio.com.br

Nem o mais pessimista dos tucanos imaginou que a passagem de Eduardo Leite (PSDB) para o segundo turno envolveria tanta tensão e uma disputa tão apertada. Apenas 0,04 ponto percentual - ou 2.441 votos - separaram o candidato à reeleição ao governo do Rio Grande do Sul do terceiro colocado no pleito, o representante do PT, Edegar Pretto.

Leite finalizou o primeiro turno com 26,81% dos votos - foram 1.702.815 votos concedidos ao candidato do PSDB. Ele piorou o próprio desempenho em relação ao último pleito estadual. Na eleição que levou Leite ao Palácio Piratini, em 2018, o tucano pontuou 35,9% no primeiro turno. O resultado de 2022 diminuiu o desempenho do ex-governador em quase 10 pontos percentuais - uma redução de 440,8 mil votos em quatro anos.

O candidato não demonstrou abatimento. Para o ex-governador, a eleição no Estado foi altamente influenciada pela campanha polarizada em nível nacional. Mesmo tendo feito uma votação bem abaixo do esperado, acredita que a chegada ao segundo turno já é uma vitória por si só.

“Teve impacto político o estímulo a um voto útil (nas eleições presidenciais). Isso influenciou nas eleições nos estados. Aqui no Rio Grande do Sul, graças aos resultados do nosso governo, resistimos a essa polarização. Somos uma das poucas candidaturas, senão a única, que resistiu a esse quadro de polarização e está no segundo turno sem ter parte nessa guerra que o País enfrentou. Isso é uma grande vitória. Temos muita confiança para o segundo turno”, disse, em entrevista coletiva concedida em Pelotas logo após conhecidos os números da totalização das urnas.

Questionado se buscaria apoio do PT e de Edegar Pretto, terceiro colocado na corrida eleitoral, Leite desconversou. “O apoio que se busca é o da população. É daqueles que resistem a



Eduardo Leite não confirmou se pretende buscar o apoio do PT, de Edegar Pretto, para a corrida do segundo turno

essa política feita de forma agressiva. A gente (Leite e o PT gaúcho) sempre teve bom diálogo, mas temos diferenças do ponto de vista programático bastante fortes. No ‘como fazer’, o nosso campo é o do diálogo. Aqueles que estiverem dispostos a dialogar conosco, nós vamos dialogar”, afirmou o ex-governador.

O resultado das eleições contraria completamente o que previam os princípios instituídos de pesquisa de intenção de voto. Os apoiadores de Leite acompanharam perplexos, apreensivos e frustrados a apuração, enquanto o ex-governador aguardou a contagem de votos em sua cidade natal, na casa dos pais.

A surpresa para a organização da campanha foi tamanha que atrapalhou o planejamento da coligação. O pronunciamento oficial estava agendado para as 21h de ontem. Como Leite não garantiu vaga no segundo turno até às 22h13min, preferiu permanecer em Pelotas e falar à população pela primeira vez de forma oficial após a votação só na manhã de hoje, às 9h30min.

Leite procurou não demonstrar surpresa perante o resultado das urnas. Manteve uma postura confiante e, se ficou abatido com o resultado da votação baixa, não deixou transparecer nos microfones. “Nós sabíamos que a audiência que eleição nacional possuía afetaria a eleição local. A decisão de concorrer à reeleição passava

justamente para defender o Rio Grande do Sul contra a polarização nacional. Para que não se reproduzisse aqui a eleição nacional, como ocorreu na maioria dos estados. Aqui no RS conseguimos resistir”, declarou o tucano.

Candidato a vice-governador na chapa encabeçada por Leite, o deputado estadual Gabriel Souza (MDB) acredita que o segundo turno vai permitir debater os problemas reais do Estado. “O segundo turno é uma outra eleição. Vamos buscar fazer um debate sobre os problemas dos gaúchos,

apresentando propostas e soluções”, declarou.

Neste primeiro turno, assim como Leite, o seu vice enxerga a pauta nacional contaminando as disputas estaduais. “As eleições resultaram do processo de polarização também na eleição estadual. Ela levou os eleitores a escolher seus candidatos a governadores oriundos das suas decisões no plano nacional. Esse é um fenômeno que se replicou em todo território nacional e aqui no RS nós somos resistência. Eu e Eduardo Leite representamos

a resistência do centro democrático, mostrando que aqui temos possibilidade de discutir o rumo do Estado, não questões apenas inerentes a eleição nacional”, disse Souza, que acompanhou a apuração em Tramandaí.

Na capital gaúcha, o pequeno número de apoiadores tucanos que acompanhavam a contagem dos votos no comitê central da campanha de Leite esperou até a confirmação matemática da classificação para o segundo turno para, enfim, comemorar, após uma noite de muita tensão e silêncio durante a apuração.

Conforme a apuração foi se aproximando dos 100%, aumentava a expectativa entre os militantes. Cada atualização da votação passava a receber mais vibrações dos apoiadores.

O resultado só foi ser conhecido às 22h14min, quando todas as urnas do Estado foram apuradas - com 99,94% das urnas apuradas, ainda era impossível cravar um resultado.

Quando o resultado foi anunciado, a angústia foi substituída por uma explosão de alegria entre os apoiadores. O carro de som passou a tocar o jingle de Leite, bandeiras do candidato foram distribuídas e o clima foi de total comemoração, apesar da queda de desempenho eleitoral de Leite em comparação ao pleito de 2018 e em comparação ao que mostravam as principais pesquisas de intenção de voto.



Comitê central de campanha do tucano em Porto Alegre teve pouca movimentação; Leite acompanhou apuração em Pelotas

Após ficar fora por detalhe, Preto agradece militância

Candidato da Frente Brasil da Esperança disse que vai procurar o PDT e PSB para reforçar campanha de Lula no segundo turno

CLÁUDIO ISAIAS
isaiasc@jcrs.com.br

“Foi por um detalhe e eleição é exatamente assim. Quero agradecer, inclusive, meus adversários. Não me sinto maior do que ninguém, me sinto cumpridor de uma tarefa. Crescemos muito”.

A avaliação foi feita pelo candidato do PT, Edegar Preto, que ficou na terceira colocação na disputa pelo governo do Estado. Em uma disputa voto a voto com Eduardo Leite (PSDB), Preto atingiu 26,77% do eleitorado, somando 1.700.374 votos.

Visivelmente emocionado, Preto agradeceu a oportunidade de caminhar ao lado do vice Pedro Ruas (PSOL). “Quero agradecer a cada um dos militantes que trabalhou incessantemente a cada dia na Frente Brasil da Esperança. Quero me dirigir a cada militante que vive em cada canto do nosso Estado. Estou muito grato pela caminhada de cada um”, ressaltou.

Preto disse aos militantes que o partido cresceu muito. “Se um dia existiu o antipetismo e a antiesquerda, isto agora é página virada. Estamos agora numa nova configuração política”, destacou. O candidato do PT disse que a eleição para o governo do Estado mostrou mais uma vez a força da



Na visão de terceiro colocado na corrida ao Piratini, resultado das urnas trouxe “nova configuração política” e mostrou força da esquerda no Rio Grande do Sul

esquerda no Rio Grande do Sul. “Infelizmente não conseguimos juntar todo o campo progressista no primeiro turno. Mas, como disse o mestre Olívio Dutra, nós vamos, a partir de amanhã (segunda-feira), compor um diálogo franco e transparente com o PDT e o PSB. Vamos reforçar a campanha do presidente Lula para o segundo turno”.

Conforme o candidato do PT, Olívio Dutra foi mais candidato por uma necessidade do partido do que pela sua vontade. “Esse momento mostra a importância de uma liderança como Olívio Dutra com a sua história aos 81 anos em aceitar ir para a linha de frente”,

acrescentou. Durante o seu pronunciamento, Preto afirmou que a Frente Brasil da Esperança conseguiu unir o movimento de negros e negras do Estado, a juventude e a representação do movimento LGBTQIA+.

A manifestação de Preto no comitê do bairro Cidade Baixa contou com as presenças do ex-governador Tarso Genro, do ex-prefeito Raul Pont, e dos deputados Luciano Genro e Fernanda Melchionna. Para Preto, o campo progressista de esquerda tem um novo papel e vai seguir trabalhando para eleger Lula como o novo presidente da República. “O povo precisa que o Lula volte a governar esse País,

porque 33 milhões de brasileiros acordam e dormem com fome todos os dias”, ressaltou.

Preto votou às 9h43min no Colégio Bom Jesus Sévigné, no Centro de Porto Alegre, acompanhado do candidato ao Senado do PT, Olívio Dutra, e do candidato a vice-governador, Pedro Ruas (PSOL). O dia começou cedo, às 7h, em um café da manhã com integrantes dos partidos da coligação Frente Brasil da Esperança (PT, PCdoB, PV e PSOL) no salão do Plaza São Rafael Hotel, em Porto Alegre. O evento teve a presença do senador Paulo Paim (PT), candidatos a deputado federal e estadual, além dos suplentes de

Olívio, Fátima Maria (PT) e Roberta Robaina (PSOL).

Às 8h50min, Preto acompanhou o voto de Olívio no colégio La Salle São João, Zona Norte de Porto Alegre. No local, Preto recebeu também o apoio do ex-governador Tarso Genro (PT). “É o meu candidato”, disse Tarso. Às 9h30min, o candidato do PT ao Piratini embarcou com uma comitiva de apoiadores em um ônibus até o seu local de votação, o Colégio Bom Jesus Sévigné, no Centro. Foi recebido por apoiadores e votou às 9h43min, quando fez o sinal de V da vitória com a mão e posou para fotos ao lado de Olívio e Pedro Ruas. (Colaborou Bárbara Lima)

Heinze atribui derrota eleitoral à polarização e não confirma apoio a Onyx em segundo turno



Candidato pelo Progressistas tomou café da manhã com apoiadores na localidade de Rincão dos Batista, em São Borja

CLAUDIO MEDAGLIA
politica@jornaldocomercio.com.br

Com 4% dos votos válidos, o candidato ao governo gaúcho pelo PP Luis Carlos Heinze lamentou a quarta posição no pleito eleitoral deste domingo, e atribuiu o resultado à polarização nacional entre os candidatos à presidência da República. Segundo ele, o movimento também se refletiu no Rio Grande do Sul, onde ele e Onyx Lorenzoni (PL) pretendiam colher o apoio de Jair Bolsonaro.

“O presidente apoiou a nós dois, mas na hora de escolher, pelo voto útil, o eleitor optou pelo outro candidato. Bola para a frente. Meu trabalho continua”, disse.

Heinze destacou que a vitória de Bolsonaro no Estado teve muito de sua participação e que no segundo turno seguirá trabalhando para reeleger o presidente.

Já sobre a disputa entre Onyx e Eduardo Leite (PSDB) no segundo turno, o ex-senador não cravou apoio ao candidato do PL. “Vamos discutir com a base partidária, com meus amigos e quem coordenou nossa campanha”, acentuou.

Por volta das 9h, o candidato votou na Escola Natércia Cunha Santos, em São Borja. Antes disso, tomou café da manhã com familiares e apoiadores em sua fazenda, na localidade de Rincão dos Batista, onde mora. (Colaborou Adriana Lampert)



Argenta termina na quinta posição no pleito estadual

Candidato do PSC votou em São João do Polêsine, na localidade de Vale Vêneto, e permaneceu na região durante a apuração

NIKELLY DE SOUZA
politica@jornaldocomercio.com.br

O candidato do PSC ao Piratini, Roberto Argenta, ficou na quinta posição no pleito deste domingo, com 2% dos votos válidos. Ele votou na manhã deste domingo na localidade de Vale Vêneto, no município de São João do Polêsine. Argenta optou por aguardar os resultados no Recanto Maestro, na região central do Estado.

O concorrente reiterou a defesa do investimento em infraestrutura para garantir a ampliação de postos de trabalho no Rio Grande



ANDRESSA PUFAL/JC

Candidato do PSC reiterou necessidade de ampliar postos de trabalho no Estado

do Sul. “O emprego garante o presente e a educação garante o futuro”, resumiu.

Roberto Argenta é natural de Gramado, na serra gaúcha, e concorre pela primeira vez ao governo do Estado. Como político exerceu o cargo de prefeito e vereador

do município de Igrejinha, sendo eleito deputado federal em 1998.

Ele também é proprietário da empresa Calçados Beira Rio S.A., uma das maiores calçadistas do Brasil, que atualmente gera, direta e indiretamente, 25 mil empregos.

“Sabemos e iremos respeitar a democracia”, diz Vieira da Cunha

GIOVANNA SOMMARIVA
politica@jornaldocomercio.com.br

Tradicional força da política gaúcha, o PDT acabou ficando com a sexta colocação na corrida pelo Piratini. O candidato Vieira da Cunha chegou para votar por volta do meio-dia no Colégio Bom Jesus Sévigné, no Centro Histórico de Porto Alegre. Por fazer questão de esperar a sua vez na fila, Vieira levou cerca de 40 minutos para votar, e o fez ao lado da esposa e das filhas.

Antes, durante café da manhã realizado na sede do partido, o candidato reforçou que, independente do resultado, o respeito pela democracia permanece como pilar principal de sua candidatura. “Aprendemos com o nosso líder, Leonel Brizola, que a democracia



GIOVANNA SOMMARIVA/ESPECIAL/JC

Vieira da Cunha votou por volta do meio-dia no Colégio Bom Jesus Sévigné

é o bem maior. Com todos os seus defeitos, ainda é o melhor regime. E nós, democratas, sabemos e iremos respeitar o resultado”, frisou.

Para o cenário nacional, o concorrente ao Piratini se disse “muito

orgulhoso” do papel que o pedetista Ciro Gomes desempenhou nessa disputa eleitoral, sendo “o único que apresentou propostas concretas, cumprindo o seu dever, sendo crítico e assertivo”.

Jobim, Bogo, Rejane e Messala foram os menos votados

Os concorrentes do Novo, Ricardo Jobim; do PSB, Vicente Bogo; do PSTU, Rejane de Oliveira; e do PCB, Carlos Messala, registraram as menores votações na disputa pelo Piratini - ficando, respectivamente, na sétima, oitava, nona e décima colocações.

Atendendo a imprensa no decorrer da votação, Jobim acentuou que seu partido não adere “ao

populismo e à venda de ilusões, às propostas fáceis e eleitoreiras”. Bogo, por sua vez, afirmou estar satisfeito com a campanha. “Me sinto realizado, fiz uma campanha altruísta. Debatí sobre os temas do Rio Grande, evitei fazer qualquer tipo de acusação aos candidatos, do mesmo modo me senti respeitado.”

“Não tivemos oportunidade

de ter um programa eleitoral (na televisão) e não tivemos convites para participar dos debates”, lamentou Rejane de Oliveira. Ainda assim, afirmou ter “orgulho”, acentuando a expectativa de que as propostas tenham chegado às pessoas. A candidata acabou fazendo mais votos que o comunista Carlos Messala, que somou pouco mais de 4 mil votos.

Bolsonaro é o candidato ao Planalto mais votado no Estado

O candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) recebeu a maior votação dentre os concorrentes ao Planalto entre o eleitorado gaúcho. O atual presidente obteve 48,89% dos votos no Estado, sendo escolhido por um número superior a 3,24 milhões de eleitores. A segunda posição no Rio Grande do Sul ficou com Lula, concorrente do PT, que registrou 2,80 milhões de votos, 42,28% dos válidos.

Em consonância com a tendência de inversão de posição que já vinha sendo identificada pelos últimos levantamentos em escala nacional, Simone Tebet (MDB) acabou superando Ciro

Gomes (PDT) e ficando com a terceira posição entre os eleitores gaúchos. Ela foi escolhida por 4,79% do eleitorado estadual, contra os 2,88% que depositaram sua opção de voto no pedetista.

Felipe D’Ávila (Novo) ficou em quinto lugar na apuração, seguido por Soraya Thronicke (União Brasil). Na sequência, ficaram os concorrentes Padre Kelmon (PTB), Sofia Manzano (PCB), Léo Péricles (UP), Vera Lúcia (PSTU) e Constituinte Eymael (DC). Votos brancos e nulos somaram 1,88% (129.345 votos) e 1,78% (122.919), respectivamente.

Votação para presidência no RS

Jair Bolsonaro (PL)	48,89%	3.245.023 votos
Lula (PT)	42,28%	2.806.672 votos
Simone Tebet (MDB)	4,79%	317.957 votos
Ciro Gomes (PDT)	2,88%	190.945 votos
Felipe D’Ávila (Novo)	0,61%	40.601 votos
Soraya Thronicke (União)	0,38%	25.207 votos
Padre Kelmon (PTB)	0,07%	4.394 votos
Sofia Manzano (PCB)	0,04%	2.399 votos
Léo Péricles (UP)	0,04%	2.332 votos
Vera Lúcia (PSTU)	0,02%	1.337 votos
Constituinte Eymael (DC)	0,01%	885 votos

Nomes fortes da política gaúcha saem derrotados das urnas

O resultado das urnas trouxe más notícias para nomes significativos da política do Estado. Várias figuras tradicionais que concorriam a cargos no Congresso ou na Assembleia acabaram ficando de fora, como o senador Lasier Martins (Podemos), que concorria a deputado federal e não garantiu vaga, ficando como um dos suplentes. Mesma situação dos ex-prefeitos de Porto Alegre Nelson Marchezan Júnior (PSDB) e José Fortunati (União Brasil).

Notório apoiador de Jair Bolsonaro no Estado, o deputado federal Bibó Nunes (PL) também não passou da suplência, ao lado de nomes como Juliana Brizola (PDT), Giovani Feltes (MDB) e Fábio Ostermann (Novo), um dos jovens destaques da política gaúcha. Os ex-prefeitos de Passo

Fundo, Luciano Azevedo (PSD), e de Gravataí, Marco Alba (MDB), também não obtiveram votos suficientes para ocupar uma cadeira na Câmara Federal.

A bancada estadual, por sua vez, não terá - ao menos em um primeiro momento - nomes tradicionais e de trajetória na casa, como os petistas Fernando Marroni e Ivar Pavan e a tucana Zilá Breitenbach.

Em escala nacional, alguns nomes alçados a uma posição de destaque graças à associação com o bolsonarismo acabaram não obtendo sucesso em suas novas empreitadas. São os casos de Janaina Paschoal, que não se elegeu senadora em São Paulo, e Sérgio Camargo, titular do Instituto Palmares, que não obteve vaga como deputado federal junto aos paulistas.



Hamilton Mourão ultrapassa adversários fortes e vence a corrida ao Senado Federal

Candidato do Republicanos obteve 44,1% dos votos válidos e superou tradicionais nomes da política rio-grandense

CLAUDIO MEDAGLIA
claudiom@jcrs.com.br

O vice-presidente Hamilton Mourão venceu a corrida gaúcha para a única vaga em disputa ao Senado pelo Rio Grande do Sul neste domingo, do primeiro turno das eleições. Com 2.593.229 votos, 44,11% do total válido, ele superou tradicionais nomes da política rio-grandense, com Olívio Dutra (PT) e Ana Amélia Lemos (PSD).

Depois de confirmada a vitória, por volta das 20h30min, ele sucumbiu à tensão do dia e se emocionou ao se dirigir aos eleitores, apoiadores, amigos e familiares que acompanharam a apuração em um salão no segundo andar do Hotel Radisson, em Porto Alegre, onde foi montado o quartel-general da campanha no último dia do primeiro turno.

Exaltado pelo grupo que acompanhou a apuração em clima de festa, Mourão falou por cerca de dois minutos. Em sua manifestação, fez questão de citar a ex-candidata Comandante Nádia (PP), que abriu mão da disputa faltando três dias para o pleito em apoio a ele para evitar uma possível vitória do petista.

“A Comandante Nádia teve grandeza moral em sua decisão. Há cerca de 10 dias, em conversa com ela, eu disse que se a situação fosse contrária, eu faria a mesma coisa.



LUÍZA PRADO/JC

Vice-presidente da República, Mourão ganhou a disputa pela vaga do Rio Grande do Sul no Senado com 44,1% dos votos

Esse desprendimento da Nádia é o que nos diferencia de quem quer o poder pelo poder. Nós queremos servir ao Brasil”, destacou.

Mourão disse que seu compromisso no Senado será com os seus eleitores. “Servi ao País por 46 anos no Exército, quatro como vice-presidente e agora vou servir mais oito como senador”.

Durante a totalização dos votos, que desde o início o colocavam à frente de seus opositores, Mourão buscou apoio em alguns copos de uísque de 12 anos com gelo e em charutos da República Dominicana para manter a tranquilidade. Caminhando sem parar, ele circulava em todos os grupos, mas pouco falava. Aliás, pediu a assessores para não ser abordado pela imprensa antes

do resultado final.

Apesar da cautela, os jingles de campanha já começavam a ser entoados pelos presentes antes mesmo de a apuração chegar a 20%. Era a prévia da explosão de euforia que irrompeu o salão no momento em que o resultado se tornou irreversível. Hamilton Mourão só deu os primeiros sinais de que percebia a aproximação da vitória uma hora e meia depois do início da apuração, quando juntou-se aos amigos para dançar, cantar e aceitar os abraços efusivos que recebia de quem chegava ao local.

O vice-presidente, agora eleito senador, baseou sua campanha no discurso de que as pesquisas eleitorais, que apontavam a preferência dos eleitores no petista como um

exercício de estatística, que retratavam o presente, não o futuro. Por isso, não resistiu a uma provocação durante a coletiva de imprensa:

“Os nossos institutos de pesquisa têm de dar uma reorientada. A gente não pode fazer pesquisa porque Fulano ou Beltrano nos chamou pra fazer. Então, você vê, desde o nível nacional até aqui no Estado, os resultados totalmente distintos daquilo que estava sendo proclamado. Estatística é uma ciência, mas ouvir 2 mil pessoas e dizer que aquilo é o pensamento de 160 milhões de eleitores é algo complicado”.

Projetando seu mandato, Mourão procurou desmistificar um ranço de quem olha atravessado para os políticos de direita.

“Quero deixar muito claro que

Quem é o novo senador do Rio Grande do Sul

Antônio Hamilton Martins Mourão é gaúcho, nascido em Porto Alegre no ano de 1953. Passou parte de sua infância em Bagé, cidade natal da mãe. Retornou à capital gaúcha, onde concluiu o ensino médio no Colégio Militar até ingressar no Exército Brasileiro, em 1972, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Filho do General de Divisão, Antônio Hamilton Mourão, e de Wanda Coronel Martins Mourão. Marido da Paula, pai do Antônio e da Renata, tem cinco netos. Presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, Mourão é graduado, mestre e doutor em Ciências Militares e foi adido militar na Embaixada do Brasil na Venezuela. Ele também comandou o 27º Grupo de Artilharia de Campanha em Ijuí e a 2ª Brigada de Infantaria de Selva em São Gabriel da Cachoeira (AM), assim como a 6ª Divisão de Exército em Porto Alegre.

a direita não é um agrupamento de trogloditas e retrógrados. Muito pelo contrário. A direita entende que o Estado precisa de desenvolvimento econômico, que nós precisamos de mais educação, mais saúde, uma melhor segurança pública. Um Estado que tenha menos intervenção na vida de todos os cidadãos”, observou o futuro senador, ao garantir que será um batalhador incansável em Brasília pelas causas do Rio Grande do Sul.

Após derrota nas urnas, ex-governador Olívio Dutra defende ampliação de alianças para o segundo turno no País

Oito anos após uma derrota apertada para o seu então adversário Lasier Martins (37,4% x 35,31%), o ex-governador do Estado e ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra (PT) volta a ficar em segundo colocado na corrida a uma vaga ao Senado Federal pelo Rio Grande do Sul. O petista teve 37,85% dos votos válidos (2,22 milhões), enquanto o vice-presidente do País, Hamilton Mourão (Republicanos), registrou 44,11% dos votos (2,59 milhões).

Aos 81 anos, Olívio buscava o que chamada de mandato participativo, que seria constituído pelos suplentes Roberto Robaina (PSOL)

e Fátima Maria (PT). Em seu discurso após a definição do resultado, ele agradeceu os candidatos que compuseram a sua chapa e acenou para a disputa de segundo turno presidencial.

“Formamos uma composição importante do campo democrático popular de esquerda, mas que ainda está incompleta. Espero que possamos ampliar no segundo turno em nível nacional, pois o que está acontecendo no País exige muito mais do campo que não agride a natureza, não despreza as pessoas e seus movimentos

No segundo turno, que será

realizado no dia 30 deste mês, ele espera que haja tempo suficiente para um amplo debate na sociedade. “É claro que procuramos ganhar os votos e os mandatos nas eleições, mas teremos um segundo turno importantíssimo, em que devemos propor um confronto de ideias, de projetos e de composição de mundo. Temas importantes que não foram suficientemente debatidos até o momento”, declarou.

Durante o dia, quando as urnas ainda estavam abertas para a votação, o candidato do PT fez uma avaliação da campanha deste ano. “O que eu busquei fazer durante a

campanha foi estimular o cidadão e a cidadã a expressar a sua cidadania comparecendo às urnas e votando com o coração e com a consciência. Penso que isso foi uma boa semente”, disse.

Ele ainda criticou o discurso de ódio que tem pautado o cenário político do País atualmente. “A política não é algo feito para criar desavenças. É a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas. Estes que ao falar da política já se desentendem, desqualificam o debate”, criticou.

O suplente ao Senado pela chapa Roberto Robaina (PSOL)

destacou a unidade histórica entre PSOL e PT desta eleição. “O PSOL sempre teve candidato ao governo e ao Senado desde a sua fundação. Com a decisão de Olívio de entrar na disputa e fazer esse gesto de colocar o prestígio dele, abrimos um cenário novo no Estado”, ressaltou.

Fátima Maria (PT) também opinou sobre os aprendizados ao longo da campanha. “Para nós, estar ao lado do Olívio neste momento foi uma grande experiência. O gesto dele para nossa militância foi muito importante neste momento difícil em que o País e o Estado estão passando”, apontou.



Votação a senador pelo Rio Grande do Sul



Hamilton Mourão (REP)

44,11%

Hamilton Mourão (REP)	44,11% (2.593.294 votos)
Olívio Dutra (PT)	37,85% (2.225.458 votos)
Ana Amélia Lemos (PSD)	16,44% (966.450 votos)
Professor Nado (Avante)	0,58% (33.923 votos)
Sanny Figueiredo (PSB)	0,54% (31.613 votos)
Maristela Zanotto (PSC)	0,29% (17.292 votos)
Fabiana Sanguiné (PSTU)	0,16% (9.353 votos)
Paulo Rosa (DC)	0,04% (2.077 votos)

Percentual em Votos válidos: 85,42%
Percentual em Votos nulos: 6,93%
Percentual em Votos em branco: 7,65%

Total: 5.879.460 votos
Total: 476.754 votos
Total: 527.127 votos

Ana Amélia compara eleição à campanha em que concorreu ao governo do Estado

Em terceiro lugar na corrida ao Senado, a candidata Ana Amélia Lemos (PSD) concluiu a disputa com 16,44% dos votos (966 mil). “Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as ocasiões em que deixei de lutar. Isso é a vida que nos ensina”, disse, ainda emocionada logo após a concretização do resultado.

Ela comparou a eleição de 2022 com a que concorreu ao Piratini, em 2014, quando também ficou na terceira colocação. “Em 2022, aconteceu exatamente a mesma coisa, com as mesmas calúnias e mentiras. Mesmo assim, sinto que eu não perdi. Venci porque não me acovardei”, completou.

A última pesquisa do Ipec antes da eleição, divulgada na última sexta-feira, colocava Olívio Dutra (PT) e Ana Amélia à frente nas intenções de voto, com Hamilton Mourão na terceira colocação. Porém, o levantamento foi aplicado

antes da desistência da comandante Nádia (PP), que, na última quinta-feira, desistiu de concorrer ao Senado e decidiu apoiar Mourão, o que pode ter contribuído para a reviravolta neste cenário e estimulado a migração de votos da ex-senadora para o vice-presidente.

Ana Amélia disse, ainda, que é possível identificar uma perda da ligação do eleitor com partidos, sendo a identificação maior com pessoas. Isso explicaria o apoio de diversos prefeitos do PP, mesmo que a candidata progressista, Comandante Nádia, tenha indicado apoio a Mourão. “Sempre fui municipalista, tenho um legado prestado ao Rio Grande.”

Embora seja natural de Lagoa Vermelha, a candidata estabeleceu na serra gaúcha seu domicílio eleitoral. Logo após votar no Esporte Clube Serrano, em Canela, voltou a Porto Alegre para acompanhar o resultado da eleição.

GUSTAVO MANSUR/DIVULGAÇÃO/JC



Ana Amélia votou no Esporte Clube Serrano, no município de Canela

Bancada gaúcha na Câmara Federal passa por renovação

As 31 cadeiras do Estado no Parlamento ficaram com 14 partidos; maior número ficou com a federação PT-PCdoB

CAREN MELLO
caren@jcrs.gov.br

A nova bancada gaúcha na Câmara dos Deputados passará por uma significativa renovação, com a eleição de nomes que surpreenderam ao ser eleitos, enquanto outros, mais tradicionais na política estadual, ficaram de fora. O resultado final foi divulgado pelo TSE pouco depois das 22h, com 100% das urnas apuradas.

Os 31 parlamentares eleitos estão divididos em 14 partidos. A maior bancada é da Federação Brasil da Esperança, com seis deputados do PT e um do PCdoB. A segunda maior bancada é do PL, com quatro eleitos. PP, Republicanos e MDB ficaram com três cadeiras cada um. Também ficou com três cadeiras a Federação PSDB-Cidadania, sendo duas para os tucanos. Também irão compor a bancada dois deputados do PDT. Já os partidos PSD, Podemos e União Brasil ficaram com uma cadeira cada.

O deputado mais votado foi Luciano Zucco, conhecido como Tenente-Coronel Zucco, que deixa a Assembleia Legislativa. Forte aliado ao governo federal e dos quadros do Republicanos, partido do senador eleito Hamilton Mourão, recebeu 259.023 votos. Zucco alternou a posição de primeiro lugar com Marcel Van Hattem (Novo), que vem logo em seguida com 256.913 votos.

Seguem na lista dos mais eleitos, o petista histórico Paulo Pimenta, com 223.109 votos, Fernanda Melchionna (PSOL), com 199.894, Giovanni Cherini (PL), com 162.036. Embora tenha feito uma expressiva votação, Melchionna não impulsionou outro nome, ficando como a única representante do partido novamente.

Deputados gaúchos eleitos

Partido	Deputado	Votos
PT*	Paulo Pimenta	223.109
	Maria do Rosário	151.050
	Bohn Gass	131.881
	Marcon	129.352
	Alexandre Lindenmeyer	93.768
	Denise Pessoa	44.241
PL	Giovani Cherini	162.036
	Sanderson	86.690
	Marlon Santos	85.911
	Marcelo Moraes	84.247
MDB	Alceu Moreira	125.647
	Osmar Terra	103.245
	Marcio Biolchi	99.627
PP	Pedro Westphalen	114.258
	Covati Filho	112.910
	Afonso Hamm	109.123
Republicanos	Tenente Coronel Zucco	259.023
	Carlos Gomes	102.363
	Franciane Bayer	40.555
PDT	Pompeo de Mattos	100.113
	Afonso Motta	70.307
PSDB**	Lucas Redecker	119.069
	Daniel Trzeciak	77.232
Cidadania**	Any Ortiz	119.039
Novo	Marcel van Hattem	256.913
PCdoB*	Daiana Santos	88.107
Podemos	Mauricio Marcon	140.634
PSB	Heitor Schuch	77.616
PSD	Danrlei de Deus	97.824
PSOL***	Fernanda Melchionna	199.894
União Brasil	Carlos Busato	57.610

*Federação Brasil da Esperança **Federação PSDB Cidadania ***Federação PSOL REDE

Entre os mais votados, a surpresa ficou pelo novato Mauricio Marcon, do Podemos. O vereador de Caxias do Sul fez 140.634 votos. A cidade também elegeu outra vereadora, Denise Pessoa (PT), que fez 44.241 votos.

Com a eleição de alguns nomes para a Câmara Federal, algumas vagas serão abertas na Assembleia Legislativa. Assim como Zucco, também deixa o Legislativo gaúcho a deputada Any Ortiz (Cidadania), que fez 119.039 votos.

A renovação da Câmara também se dará com a chegada de nomes novos no cenário, como é o caso de Alexandre Lindenmeyer (PT), ex-prefeito de Rio Grande por duas gestões.

Algumas surpresas também se deram em função dos que tentaram, mas não tiveram sucesso na corrida da reeleição. Bibó Nunes (PL) ficou na suplência, com 76.521

Bancadas por partido

★ PT	6
PL	4
MDB	3
PP	3
Republicanos	3
PDT	3
PSDB	2
Cidadania	1
Novo	1
PCdoB	1
Podemos	1
PSB	1
PSD	1
PSOL	1
União Brasil	1

votos. O mesmo aconteceu com Nereu Crispim, com 8.831 votos. Maurício Dzedricki era uma aposta do Podemos, mas chegou a 74.310 votos.

Partidos históricos vêm perdendo espaço no Parlamento

Considerando as mudanças nas cadeiras conquistadas pelas siglas, o PT está entre aqueles que aumentaram sua representação. O PT conseguiu mais uma cadeira, passando de cinco, em 2018, para seis agora, mas ainda aquém

das oito que havia conquistado em 2014. Entre os que perderam espaço, está o PP, que chegou a ter cinco deputados em 2014, passando para quatro em 2018, perdendo mais uma neste ano e ficando com três cadeiras. O MDB também vem

perdendo espaço: de cinco cadeiras em 2014, passou para quatro em 2018, e chegou a apenas três neste ano. A maior perda foi do PTB, que tinha três cadeiras nas duas últimas eleições, mas não conquistou nenhuma neste ano.



ELEIÇÕES 2022

Porto Alegre, 3 de outubro de 2022 | Caderno Especial do Jornal do Comércio



TÂNIA MEINERZ/IC

Gaúchos elegeram os novos representantes que terão assento no Palácio Farroupilha na legislatura que começa em 2023

Assembleia tem renovação e surpresas entre os 55 eleitos

Nova formação do Legislativo gaúcho conta com estreantes na política e fortalecimento da bancada esquerdista

CAREN MELLO
politica@jornaldocomercio.com.br

A eleição para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul trouxe algumas surpresas na sua renovação. O deputado mais votado – Gustavo Victorino

(Republicanos) - é um novato na Assembleia, assim como o vereador da Capital Matheus Gomes (PSOL), por exemplo, que aparece entre os mais votados.

Victorino é jornalista e advogado, nunca disputou nenhuma eleição, e, ainda assim, conquistou 112.920 votos. É possível fazer uma ligação entre sua conquista com o crescimento dos aliados ao governo federal no Estado, como o senador eleito Hamilton Mourão (Republicanos) e Onyx Lorenzoni (PL), que passou para o segundo turno na disputa ao governo do Estado em 1º lugar.

Além de Victorino, os mais votados para o Legislativo gaúcho foram Luciana Genro, reeleita deputada pelo PSOL, com 111.126, e o filho de Onyx, Rodrigo Lorenzoni (PL), com 85.692. Silvana Covatti (PP) aparece em quarto lugar, com 82.717. Em quinto lugar surge o vereador Matheus Gomes, conquistando uma cadeira pelo PSOL, com 82.401.

Entre os novatos, também é destaque o irmão mais novo do candidato do PT ao Palácio Piratini, Edegar Pretto. Adão Pretto Filho foi eleito pelo PT com 66.457 votos.

Os partidos Republicanos e o Partido Liberal são os que mais sentiram os reflexos da presença

do governo federal, chegando a cinco cadeiras na Assembleia Legislativa. Entre as novidades para o Parlamento gaúcho, surgem Professor Claudio, o mais votado pelo Podemos, com 33.709. Junto com ele, compõe a bancada do partido o ex-secretário de Turismo Ronaldo Santini, egresso do PTB, com 28.294 votos.

O Partido Liberal manteve suas cinco vagas, e vem representado com, além de Lorenzoni, a reeleita Kelly Moraes, também ex-PTB; Papparico Bacchi, reeleito com 59.646, e a irmã do ex-deputado Luís Augusto Lara, Adriana Lara, eleita com 28.309 votos. O partido apostava ainda na eleição da filha do deputado federal Bibó Nunes, Camila Nunes, mas a candidata acabou na segunda suplência, com 25.500.

O PTB manteve apenas uma cadeira na nova legislatura, com Elizandro Sabino reeleito com 31.937 votos. O PDT, por sua vez, conquistou o retorno do ex-deputado estadual Gilmar Sossella, com uma votação de 24.946 votos.

Já o MDB surpreendeu pela perda de cadeiras. Não conseguiu reeleger nomes considerados garantidos, como dos deputados Tiago Simon, Gilberto Capoani e Carlos Búrigo.

Composição dos partidos

PT	11
PP	7
MDB	6
PSDB	5
PL	5
Republicanos	5
PDT	4
União	3
PSOL	2
Podemos	2
PSD	1
PTB	1
Novo	1
PCdoB	1
PSB	1

Bancadas eleitas para a Assembleia Legislativa

PT*	Claudio Tatsch.....25.979
Valdeci Oliveira.....70.580	
Pepe Vargas.....69.949	
Adão Pretto.....66.457	
Jeferson Fernandes.....60.280	
Mainardi.....59.859	
Leonel Radde.....44.300	
Zé Nunes.....44.035	
Stela Farias.....37.957	
Sofia Cavedon.....39.039	
Miguel Rosseto.....37.790	
Laura Sito.....36.705	
PP	
Silvana Covatti.....82.717	
Ernani Polo.....67.615	
Guilherme Pasin.....57.922	
Joel de Igrejinha.....39.225	
Frederico Antunes.....36.325	
Marcus Vinicius.....30.894	
Adolfo Brito.....28.115	
MDB	
Costella.....66.971	
Beto Fantinel.....49.771	
Patricia Alba.....44.871	
Vilmar Zanchin.....44.367	
Luciano Silveira.....36.770	
Edivilson Brum.....34.358	
PSDB**	
Professor Bonatto.....48.409	
Delegada Nadine.....40.937	
Neri O Carteiro.....32.378	
Pedro Pereira.....31.255	
Kaká D'ávila.....26.766	
PL	
Rodrigo Lorenzoni.....85.692	
Kelly Moraes.....62.621	
Papparico Bacchi.....59.646	
Adriana Lara.....28.309	
Republicanos	
Gustavo Victorino.....112.920	
Sergio Peres.....74.685	
Delegado Zucco.....59.648	
Eliana Bayer.....35.288	
Capitão Martim.....29.040	
PDT	
Eduardo Loureiro.....50.667	
Luiz Marengo.....27.624	
Gerson Burmann.....27.109	
Sossella.....24.946	
UNIÃO BRASIL	
Dirceu Franciscan.....61.797	
Classmann.....29.671	
Dr. Thiago.....27.814	
PSOL	
Luciana Genro.....111.126	
Matheus Gomes.....82.401	
PODEMOS	
Professor Claudio.....33.709	
Santini.....28.294	
PSD	
Gaúcho da Geral.....32.717	
PTB	
Elizandro Sabino.....31.937	
Novo	
Felipe Camozatto.....39.517	
PCdoB	
Bruna Rodrigues.....51.865	
PSB	
Elton Weber.....35.465	

* Federação Brasil da Esperança

** Federação PSDB Cidadania

Partidos modificam a proporção da representatividade no Parlamento

Nesta eleição de 2022 houve mudanças importantes na proporção de representação dos partidos. No comparativo do número de cadeiras conquistadas pelas siglas, é possível avaliar que a Federação Brasil da Esperança (PCdoB/PT/PV) foi uma das grandes vencedoras, conquistando 12 cadeiras na Assembleia Legislativa.

O PT tinha 10 cadeiras na eleição de 2014, perdendo uma na eleição de 2018.

Já o MDB diminuiu sua representação no Parlamento. Se nas eleições de 2014 e 2018 tinha oito deputados estaduais, nesta perdeu duas representações. O Progressistas (PP) vem mantendo as mesmas sete vagas nas últimas três eleições.

O PDT, por sua vez, que havia conquistado oito cadeiras nas eleições de 2014, elegeu quatro deputados agora, mantendo o mesmo número obtido da eleição passada.

Evolução das legendas



ELEIÇÕES 2022

Editor-chefe: Guilherme Kolling | Edição: Paula Coutinho, Fernanda Crancio, Paula Sória, Juliano Tatsch, Livia Araújo, Igor Natusch, Mauro Belo Schneider, Patrícia Comunello, Luciane Medeiros, Carlos Villela, Isadora Jacoby | Reportagem: Adriana Lampert, Adrielly Araújo, Bárbara Lima, Bolívar Cavalari, Bruna Suptitz, Caren Mello, Cláudio Isaias, Cláudio Medaglia, Diego Nuñez, Duda Guerra, Estfany Soares, Fabiana Damian, Giovanna Somariva, Jaire Filho, Jefferson Klein, João Gabriel Pezzini, Leonardo Machado, Maria Amélia Vargas, Mariana Guazelli, Nicolás Pasinato, Nikelly de Souza e Osni Machado | Diagramação: Ingrid Müller e Luis Gustavo Van Ondheusden